

# Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil

*Estimate/2012 – Cancer Incidence in Brazil*

Estimación/2012 – Incidencia de Cáncer en Brasil

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil).

Rio de Janeiro: INCA, 2011. 118p.

ISBN 978-85-7318-196-8 (versão impressa)

ISBN 978-85-7318-194-4 (versão eletrônica)

Taís Facina<sup>1</sup>

A edição *Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil* é de referência para os anos 2012 e 2013 e traz uma grande novidade: a inclusão de sete tipos de câncer que pela primeira vez foram computados. Assim, essa edição analisa, no total, 18 tipos específicos de câncer, com base na magnitude e no impacto. Além de informações consolidadas para todo o país, a publicação também apresenta as análises por região, Estados e capitais.

Os 18 tipos de câncer analisados são: mama feminina, próstata, colo do útero, pulmão, cólon e reto, estômago, cavidade oral, laringe, bexiga, esôfago, ovário, linfoma não Hodgkin, glândula tireoide, Sistema Nervoso Central, leucemias, corpo do útero, pele e tumores pediátricos.

As estimativas são apresentadas por taxa bruta de incidência por 100 mil habitantes, número de casos novos segundo localização primária e sexo, número de casos novos por Estados e capitais, distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes por sexo (Brasil e Estados e capitais) e representação espacial das taxas brutas de incidência.

O número estimado para 2012/2013 é de 518.510 casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma, que é o tipo mais incidente para ambos os sexos (134 mil casos novos), seguido de próstata (60 mil), mama feminina (53 mil), cólon e reto (30 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (18 mil).

Ao se analisar a distribuição dos casos novos de câncer segundo o tipo de tumor e as cinco regiões do país, para o sexo masculino, por exemplo, ela se mostra heterogênea entre Estados e capitais, o que fica em evidência ao se observar a representação espacial das diferentes taxas brutas de incidência. As regiões Sul e Sudeste, de maneira geral, apresentaram as maiores taxas, enquanto as regiões Norte e Nordeste, as menores. Taxas da região Centro-Oeste apresentaram um padrão intermediário.

Por ter a particularidade de dimensões territoriais muito grandes, que levam a marcadas diferenças regionais (nos aspectos culturais, sociais e econômicos) e de ocorrência das patologias e distribuição dos fatores de risco associados a essas diferenças, para o Brasil é muito importante a existência de informações padronizadas, atualizadas, com boa qualidade e representativas da população, como uma ferramenta para a vigilância epidemiológica do câncer no país.

Por isso, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em seu papel de instituição responsável pela prevenção e pelo controle do câncer no país, trabalha na organização e análise dessas informações. As estimativas são publicadas a cada dois anos e têm como base as informações geradas pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), que hoje são 19 existentes no Brasil, alimentados por uma rede de 260 Registros Hospitalares de Câncer (RHC).

Lançada há 16 anos pelo INCA, a estimativa sobre novos casos de câncer no Brasil é um trabalho que vem se aprimorando ano a ano e que tem por objetivo subsidiar gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e a própria sociedade com informações atualizadas sobre a ocorrência do câncer na população brasileira.

O conhecimento sobre a situação do câncer no Brasil permite que as diferentes esferas de governo estabeleçam prioridades e aloquem recursos de forma direcionada para o enfrentamento do problema.

---

<sup>1</sup>Jornalista, pós-graduada em “Produção do Livro”, editora de publicações científicas no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva